

**TECENDO CONEXÕES: ALGUNS OLHARES SOBRE AS REDES SOCIAIS NA INTERNET**

Daniel Mallmann Vallerius  
FACGEO / UFPA Altamira  
vallerius@ufpa.br

O mundo contemporâneo apresenta-se como um palco de inúmeras transformações, das mais variadas ordens e escalas. Vivemos hoje o que Bauman (2007) define como uma vida líquida, onde a efemeridade, a fluidez e a volatilidade são basicamente intrínsecas a qualquer ato, pensamento ou sentimento. Esta nova configuração de nosso viver é fruto das intensas mudanças que nos são apresentadas nestes novos tempos.

Uma das grandes responsáveis pela consolidação destas mudanças – ao mesmo tempo em que pode ser considerada também uma consequência e/ou um produto de tais transformações – foi a ascensão da Internet. Junto a esta, a popularização dos sites de redes sociais, auxiliaram no (re)construir de uma sociedade que se propõe a estar em permanente transformação.

Tais sites de redes sociais, nos últimos dez anos, tornaram-se verdadeiras arenas de interações, trocas e que, em certa maneira, acaba por influir na forma dos indivíduos se relacionarem para além das redes *on-line*. Os discursos, as informações, as imagens, as ideologias e as construções individuais e coletivas que ali se iniciam ou se solidificam possuem papel de destaque no cotidiano de grande parte da população mundial. Desta forma, pensar acerca das redes sociais da internet é, ao mesmo tempo, refletir sobre uma importante faceta do mundo contemporâneo.

Este texto, que se propõe a ser uma breve reflexão sobre as redes sociais da internet será orientado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos alguns pontos importantes sobre a Internet e suas redes sociais. Em um segundo momento, dialogamos sobre o perfil dos maiores usuários destes sites. Na sequência, trazemos alguns pontos que se destacam no âmbito das investigações acadêmicas sobre estas redes. Ao final, recuperamos algumas das situações onde estes sites influenciaram determinados e significativos acontecimentos na esfera da materialidade, para muito além dos computadores, além de elencar algumas possibilidades de utilização de tais redes na condição de ferramentas pedagógicas.

Assim, a partir do surgimento da Internet, origina-se também o Ciberespaço, um novo e diferente mundo virtual, ainda que sua vinculação com o mundo dito real seja mais estreita do que possa aparentar em um primeiro olhar, pois os sujeitos, grupos, tribos, ideologias, pensamentos, conhecimentos que nela transitam, apresentam sua gênese fora da internet. Nesta perspectiva encontram-se os sites de redes sociais.

É importante destacar que a rede social, em sua gênese, não deriva da Internet. O ser humano sempre construiu redes sociais, por meio de suas ações coletivas e perspectivas de

cooperação. Cabe destacar que os dois pré-requisitos para a construção de uma rede social são a existência de “atores” e “conexões”, elementos que preexistem a rede de computadores. Por sua vez, o conceito de rede social deriva da Antropologia, especialmente com os estudos de Lévi-Strauss e Radcliffe/Brown. A conceituação de rede social nos oferece uma gama de possibilidades para sua definição, sendo que nenhuma é finita em si mesmo. Aqui, aceitamos a rede social como uma junção permeada pela complexidade, baseada em tecnologias informacionais de comunicação, porém que possuem seu aporte principal nas interações dos sujeitos que nela transitam e constroem discursos e práticas.

A popularização e a capilaridade da internet nos dias atuais tornaram o conceito de rede social, especialmente empregado em sites destas, algo muito popular. Porém, quem são os seus principais atores/usuários, especialmente em nosso país? Segundo estudo da Experian Hitwise<sup>1</sup> (2013), os indivíduos de 25 a 34 anos compõem o maior grupo demográfico entre os usuários de redes sociais no Brasil (27%), enquanto aqueles na faixa etária de 18-24 anos ocuparam a segunda colocação (23%). Isto nos retrata um mosaico onde metade dos usuários brasileiros de tais sites podem ser considerados como “jovens”.

E quem são os jovens contemporâneos? Em nossa ótica, podemos classifica-los como uma geração “em busca”: seja de uma formação identitária, ideológica, seja de um emprego, um futuro acadêmico e profissional, seja de atender seus anseios imediatos de consumo, de acompanhar um mundo que se ressignifica a todo instante e de compreender o seu papel e espaço nele, o jovem contemporâneo é perpassado por uma série de convites, estímulos, possibilidades, medos e desafios que se mutam na velocidade de um mundo líquido e fluido. Estes, ainda, são resultantes de um processo de hibridização de identidades (HALL, 2004) por meio do qual cada um assume-se conforme suas vontades, seus desejos, seus anseios e sua necessidade de ser reconhecido e aceito pelo grupo, seja ele qual for.

É este jovem que utiliza os sites de redes sociais, fazendo deles mais um espaço para que sua(s) identidade(s) consolide(m)-se e publicize(m)-se para uma incalculável rede de sujeitos. Estas identidades não ficam restritas ao ciberespaço, mas interagem, consomem e constroem-se cotidianamente, por meio de suas relações, as quais perpassam os mundos *on* e *off line*.

Com esta profusão de usuários e atores, além da crescente influência, cresce também o interesse nas pesquisas e investigações relativas a tais sites. Atualmente um diverso leque de campos do conhecimento - como a comunicação, a educação e os estudos culturais - dedica olhares mais atentos a estas redes sociais. Indiscutivelmente, o principal foco de tais pesquisas reside nas conexões presentes nestas. Por sua vez, os conceitos de interação, laços sociais e capital social também são recorrentes nos trabalhos. Ressalta-se ainda que a busca pela compreensão das dinâmicas de tais redes também é latente, tendo a clareza de que não há redes paradas no seu tempo.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://brasillink.usmediaconsulting.com/2014/02/5-tendencias-surpreendentes-nas-redes-sociais-no-brasil/>. Acesso em 18 de julho de 2014.

O gradativo interesse acadêmico nos sites de redes sociais é reflexo direto do destaque que estes vem alcançando no cotidiano de vários grupos e espaços. A influência, como ressaltamos no parágrafo anterior, destes sites de redes sociais, cresce exponencialmente e continua em plena expansão. Para exemplificar tal cenário, destacamos alguns exemplos, como o papel destas na chamada Primavera Árabe, onde redes como o Twitter e o Facebook tiveram uma importante participação no processo de organização do e difusão de informações. Na Tunísia, por exemplo, registrou-se um recorde histórico de acessos ao Twitter no dia exato da queda do presidente Ben Ali. Já o número de usuários do Facebook nos países árabes passou de menos de 15 milhões em fevereiro de 2010 para mais de 27 milhões em fevereiro de 2011 (logo após o ápice dos protestos). Ainda que seja oportuno ressaltar que, sozinhas, tais redes não promoveriam estas revoluções, tampouco sem elas as mesmas teriam acontecido – ao menos com a magnitude e a velocidade que atingiram.

Outros exemplos que poderíamos citar: a criação de uma página no Facebook para externar os focos de insatisfação de uma menina de 13 anos com sua escola (famoso caso ocorrido no estado de Santa Catarina, no ano de 2012) e com repercussões para muito além do referido site, as correntes de solidariedade das mais variadas ordens (como a da menina Fran, de Curitiba, que em pouco tempo de campanha com a página “Em busca de uma medula para Fran”, no mesmo site de rede social, ajudou a alavancar os índices de cadastro de doadores de medula óssea em sua região) e até mesmo manifestações preconceituosas de toda espécie – com as respectivas reações dentro e fora da internet – são exemplos do quão vasto pode ser o alcance de alguma manifestação em um site deste tipo.

Não menos vastas são as possibilidades de utilização de tais redes sociais de internet no âmbito escolar. Sites como o Facebook – com a possibilidade de compartilhamento de vídeos, imagens, construção de debates -, o Twitter – e seu inquestionável estímulo a capacidade de síntese do aluno -, o Orkut – e as suas “comunidades”, pródigos espaços de diálogos sobre qualquer assunto - e redes sociais “apropriadas”, como o YouTube e os blogs oferecem uma gama infinita de novos caminhos pedagógicos, quando bem empregados por professores e estudantes. O reforço a noção de autoria do aluno, a democratização das informações e a produção do seu próprio conhecimento são aspectos relevantes e neste contexto.

Por fim, compartilho aquele que penso ser o mais imponente dos desafios que os sites de redes sociais (e a própria internet) nos impõem: o que fazer com tamanha profusão de informações que por elas circulam - e como ensinar nossos alunos a lidar com este cenário de saturação. Em menos de uma década de sua popularização, tais redes permeiam o dia-a-dia dos jovens, dos ambientes escolares e a sociedade em sua totalidade. Cabe agora buscarmos as possibilidades e os caminhos para tornar este turbilhão de informações algo positivo na construção de cidadãos conectados com as necessidades impostas a uma sociedade em permanente transformação.

Referências:

BAUMAN, Z. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009

VALLERIUS, D. Identidades (nem tão) virtuais assim: Um olhar sobre a construção das identidades territoriais no ciberespaço. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2011